

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## **MODA SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS, PRÁTICAS E DESAFIOS<sup>1</sup>** **SUSTAINABLE FASHION: PERSPECTIVES, PRACTICES AND CHALLENGES**

**Yasmim Emília Zangerolami<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudos realizados durante a disciplina de Projeto de TCC do curso de Design da UNIJUI

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação de Design da UNIJUI, yasmimzangerolami@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

A moda, por vezes é considerada algo fútil pela sociedade. Geralmente é associada a tendências grotescas que são apresentadas em passarelas do exterior em desfiles incompreensíveis: inúmeras peças - que jamais seriam adotadas nas ruas - sobrepostas em combinações de cores, formas e texturas controversas, desfiladas por modelos magérrimas que quase sempre apresentam características europeias. Neste cenário apocalíptico que habita a mente de boa parte da população fica praticamente impossível considerar a moda algo, não apenas relevante para a sociedade, mas também um poderoso agente de transformação.

De acordo com Carvalho (2016, p.198), atualmente,

“[...] estima-se a produção de cerca de 80 bilhões de peças de roupa por ano no mundo (hoje consumimos uma quantidade 400% maior que há 20 anos). Na grande maioria, a partir de fontes naturais. Em 2014, a produção mundial desses filamentos foi de aproximadamente 60 milhões de toneladas, e deve chegar a 90 milhões de toneladas em 2020”.

Apenas esses dados já são capazes de demonstrar a importância que o mercado de moda apresenta. Trata-se de um negócio multibilionário, que atinge a esmagadora maioria da população, pois depois do alimento, a nossa maior demanda é por roupas. Seja para a proteção contra intempéries climáticas, seja como forma de adorno, ou de demonstrar status social, cargo ou vínculo empregatício, ou, afiliação religiosa. A roupa está presente na vida da população. Entretanto, o que para muitos trata-se de algo fútil ou banal, tornou-se um grande problema ambiental.

A indústria da moda, por exemplo, foi à segunda atividade mais poluidora do século XX (perdendo apenas para a do petróleo) e a segunda que mais consumiu recursos naturais (depois da agricultura), contribuindo muito para o estágio atual de desequilíbrio planetário. A visão de que ela é algo fútil ou banal resultou num amorismo do sistema. Custando o que de mais precioso temos hoje: o solo, a água e o ar - e também a vida de muitas pessoas. Além de demandar muita energia e água

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

na produção, a indústria têxtil polui o solo com pesticidas e fertilizantes (para acelerar as coisas), polui a água durante todo o processo de tingimento e beneficiamento, e polui o ar com emissões de gases causadores do efeito estufa (CARVALHAL, 2016, p.196).

É importante ressaltar que apenas o conhecimento da poluição causada pelos processos de produção das roupas, e as eventuais tentativas de remediação, não são o suficiente. A moda hoje, entendida como novas tendências semanais, tornou-se um grande obstáculo à indústria do vestuário. A velocidade frenética das demandas inviabiliza um sistema sustentável. Carvalho (2016, p.20), neste viés, alerta: “Além dos consumidores, as pessoas que fazem a moda também estão fartas. É impossível ter uma ideia inovadora de coleção por semana, criar produtos inéditos e atender a todas as demandas de quem quer tudo e na mesma hora”.

Além disso, torna-se inviável o desenvolvimento de coleções de forma detalhada, que busquem realmente resolver problemas do vestuário, e não apenas angariar maiores lucros em tempo recorde. Neste contexto, uma enorme quantidade de matérias-primas é desperdiçada, principalmente na etapa do corte das peças, durante o processo produtivo. Os moldes são pensados de formas equívocas que não consideram o descarte como fator relevante ao design. As técnicas tradicionais são desconsideradas devido ao tempo que demoram para serem feitas. O design local é descartado e a produção mundial é deslocada para países que a mão-de-obra é mais barata.

É neste cenário, que surge os novos rumos da moda. Caracterizado por técnicas que visam a sustentabilidade, que buscam novas formas de se fazer moda, que não apenas parem de poluir, mas também, que valorize todos aqueles que participam deste processo multimilionário de se fazer moda. Desta forma, o presente trabalho objetiva estudar algumas das práticas que buscam tornar a moda mais sustentável.

## 2 METODOLOGIA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) o método científico são atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros com maior segurança e economia ao pesquisador. Logo, faz-se necessário a definição de uma série de aspectos que auxiliam na delimitação e adoção de um método científico.

Dentro deste contexto, o tipo de pesquisa adotada no projeto é a exploratória. Segundo Gil (2008, p.27) “as pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer ou modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Já, as técnicas de pesquisa empregadas serão a bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. Lakatos e Marconi (2003) definem que a pesquisa documental é caracterizada pelo uso restrito de documentos escritos ou não que caracterizam fonte primária. Já a bibliográfica é definida como fontes secundárias já publicadas que dão conta dos assuntos pesquisados. Por fim, a pesquisa de campo é conceituada como aquela utilizada para a coleta de informações sobre determinado tema,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

para tanto observa fatos e coleta os dados sobre os mesmos.

Por fim, o método de abordagem utilizado é o clássico que de acordo com Gil (2008) estabelece um distanciamento entre o pesquisador e o tema, objetivando a não interferência deste no objeto de estudo dentro do contexto da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Manzini e Vezzoli (2002, p.27) o conceito de sustentabilidade ambiental, refere-se:

...às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural, que será transmitido às gerações futuras.

No contexto da moda Fletcher e Grose (2012) afirmam que a sustentabilidade ofereceu a maior crítica ao sistema da moda de todos os tempos. Isso ocorreu devido à sustentabilidade demandar da moda não apenas em termos econômicos, metas, valores regras e ideais, mas também, demanda da moda um cuidado em nível de detalhes, desde a escolha da fibra a ser utilizada na peça até o processo produtivo dela.

Kennedy, Calderin e Stoehrer (2013), contribuem ao afirmar que essas considerações demandadas pela sustentabilidade:

“[...] incluem práticas que reduzam o uso de energia e emissões tóxicas, práticas que contribuam a durabilidade e não a descartabilidade, práticas que melhores condições comerciais nos países em desenvolvimento e ao avanço da igualdade social em todos os lugares, práticas que estimulem os recursos e talentos locais, práticas que eliminem a perda através da reciclagem e do upcycling” (KENNEDY, CALDERIN, STOEHRER, 2013, p.199. Tradução nossa.)

Carvalho (2016) corrobora com essa teoria ao elencar alguns pontos que devem ser cumpridos para que o sistema de produção de moda seja considerado sustentável: o uso de algodão orgânico com tingimento natural; a não utilização de produtos químicos na lavagem e a reutilização da água utilizada nesse processo; a reciclagem dos resíduos; o uso de mão-de-obra regularizada e remunerada de acordo com a lei trabalhista; o cumprimento à legislação vigente e às normas ambientais.

Desta forma para que uma coleção ou empresa de moda seja considerada sustentável ela deve não apenas, considerar os impactos causados pelos materiais e processos adotados, mas todo o contexto social e legal. Neste cenário, algumas práticas podem ser consideradas promotoras da sustentabilidade na moda, sendo destas, importante destacar: o comércio justo (*fair trade*), o *slow-fashion*, o *upcycling*, e os biotécidos.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Para Carvalho (2016, p.176) “o comércio justo é um exemplo de união de valor econômico e social. Tem como meta aumentar a receita dos produtores, através do aumento do pagamento sobre a produção [...] trata-se de uma redistribuição de valores, na qual, se a organização cresce, o fornecedor também cresce”.

O *Slow-Fashion*, por sua vez, “[...] é um movimento que investe na qualidade dos artesãos e das pessoas que fazem a roupa, promovendo uma significativa alternativa à moda rápida e descartável” (KENNEDY, CALDERIN, STOEHRER, 2013, p.199. Tradução nossa.). Trata-se de uma oposição a cultura do Fast-Fashion que domina o mercado da moda atualmente.

De acordo com Carvalho (2016, p.216) “...o *upcycling* reinsere a peça descartada no processo para então transformá-la. A peça é a matéria-prima, e o trabalho agrega valor a ela transformando-a em uma nova, com criatividade e baixo gasto de energia (porque não é preciso destruir nada). Também é uma alternativa para peças que não podem ser recicladas (devido à matéria-prima ou mistura de materiais)”.

Já os Biotecidos são tecidos feitos a partir de micro-organismos, “as bactérias são alimentadas no açúcar e produzem fios finos de celulose que aderem uns aos outros, formando uma pele na superfície da água [...] o biomaterial é natural, não tóxico, compostável, e requer menos corantes que as fibras comumente usadas” (KENNEDY, CALDERIN, STOEHRER, 2013, p.199. Tradução nossa.).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda sempre teve o poder de alterar as realidades sociais dos indivíduos através da afirmação de identidades. Através dos tempos, o vestuário foi capaz de classificar, adornar, proteger e identificar indivíduos, desempenhando ao longo de todo o processo um importantíssimo papel social.

Atualmente a grande questão que permeia este universo são os seus enormes impactos tanto ambientais, quanto na vida das pessoas que trabalham ao longo desse sistema. Assim, as práticas neste trabalho relatadas, assumem um importante papel: elas são capazes de criarem novos rumos para a indústria de uma forma mais responsável e que não priorize apenas o lucro.

**Palavras-chave:** Design, Design de Moda, Moda, Sustentabilidade, Vestuário.

**Keywords:** Design, Fashion Design, Fashion, Sustainability, Clothing.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHAL, André. **Moda com propósito:** manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Fashion & Sustainability:** design for change. London: Laurence King, 2012. 193 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENNEDY, Alicia; CALDERIN, Jay; STOEHRER, Emily Banis. **Fashion Design, Referenced:** A Visual Guide to the History, Language, & Practice of Fashion. Beverly: Rockport Publishers, 2013. 416 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 367 p. Tradução de: Astrid de Carvalho.